



SEMÁNARIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

O antigo «Teatro Aliança» que José de Jesus Alves, num esforço deveras louvável, pôs novamente a funcionar, radicalmente renovado, após alguns anos de encerramento, acaba de passar à posse de uma nova empresa constituída pelos srs. Manuel Coimbra, Lino Barbosa, João Barbosa e José Benjamim de Ribas Avila, que igualmente animados de um louvável espírito bairrista se propõem explorar o referido teatro e cinema.

José de Jesus Alves dotou Espinho com uma decente e ampla casa de espectáculos que, todavia, deixou incompleta por os seus recursos não lhe permitirem fazer mais.

Referimo-nos à falta de camarotes. O público de Espinho espera agora que a nova empresa, a quem desejamos as maiores prosperidades, complete o Teatro dotando-o com uma ordem de camarotes, e melhorando também o palco cujos camarins bem precisam de uma reforma.

Estamos certos que esses melhoramentos trariam á empresa a necessaria compensação.

*

* *

E' de absoluta necessidade concluir os trabalhos de betonagem da Rua 23, bem como reconstituir a parte da Esplanada destruída, principalmente até à referida rua.

*

* *

EM reunião realizada em 2 do corrente, ficaram definitivamente constituídas as diversas subcomissões para o V Congresso dos Bombeiros Portugueses que se realizará em Espinho nos dias 9 a 13 de Julho próximo futuro.

Por falta de espaço não publicamos hoje os nomes das pessoas e entidades que compõem essas sub-comissões, o que faremos no próximo número.

O Estoicismo do Pescador

Todo aquêle que se dê ao trabalho de viajar pelas costas marítimas do nosso País, sente de modo estranho, a influência a um tempo grandioso e dramática do nosso irmão Pescador.

Com o seu *facies* característico, dimanando energia indomável e ao mesmo tempo candidez e lealdade; as suas algaravias barulhentas mas sempre interessantes da *ida ao mar* na incerteza dramática de nada ganhar para comer; a azáfama dos preparativos para a pesca, sempre animados, obedecendo ordeiramente à voz conhecedora e valorosa do arrais; tudo isto, enfim, caldeia uma alma, a alma grande do Pescador, que é, por assim dizer-se, a mensageira, a mediadora entre o furioso mar que tenta engulir a Terra e êste *pacífico* elemento.

Se Dostoweski, êsse formidável escritor dramático russo, lapidário gigantesco da alma eslava, tivesse conhecido a figura psicológica do nosso pescador, ter-lhe-ia, estou disso certo, dicado um dos seus mais valorosos livros.

Raúl Brandão, essa figura extraordinária da nossa literatura contemporânea dedicou-lhe um livro: «Os Pescadores». Com a sua análise penetrante, com a sua maneira Dostoiéwskiana do descritivo, digamos assim, talhou essas páginas fulgurantes da nossa literatura.

O Pescador, êste *lobo do mar*, esta alma que tece cânticos repassados de lirismo dramático e nostálgico, mas com vida, cânticos que abalam até à profundidade uma alma que sente, foi um dos grandes obreiros da nossa obra de 500, do século XVI, a qual me referi em artigo aqui publicado anteriormente.

Forte inabalável na sua férrea vontade de arrancar às entranhas do mar o pescado, êste obreiro simples, desconhecido, escreveu com as quilhas dos barcos à vela, simples barquinhos, uma das páginas mais poderosas e formidáveis da História da Humanidade: o *facto* das Descobertas.

Pois êste gigante, a quem a civilização actual tanto deve, que deveria merecer de nós o mais vivo carinho e auxílio, encontra-se, presentemente, na maior miséria, no maior abandono a que pôde chegar o Homem. Sem pão, sem lar, sem carinho de ninguém, desprezado por todos, o Pescador está condenado a desaparecer na voragem ciclópica da miséria.

É com a máxima das energias que me restam nos dismantelados arcanos do meu peito, que eu protesto contra a destruição consciente, silenciosa e continua do nosso irmão Pescador.

Auxiliêmo-lo. Amparêmos, humanamente, êste obreiro imenso da nossa Nacionalidade; êste trabalhador incansável, sofredor, adaptado às contingências da vida sem um gesto ofensivo, sem um grito de rebelião.

Construam-se bairros piscatórios limpos, onde haja e se sinta a harmoniosa alegria de viver. Ensinêmo-lo a lêr, a conhecer alguma coisa para além... da pesca.

É com profunda dôr e angústia que assisto à destruição integral da nossa última glória viva de 500. da pura jóia de trabalhador incansável.

Daqui te abraço, com um abraço fraterno, povo fundamentalmente sentido, meu irmão Pescador!

Que os revoados do bom senso parem, finalmente, sobre a desolada Terra... e Te olhem à luz de quanto vales.

Salreu, 9/2/936.

JOÃO DE OLIVEIRA E SILVA
(Do «Progresso da Murtosa»)

PARTICIPA-NOS a Ex.^m Direcção do Grande Colégio de Pedro Nunes que terá lugar no meado dêste mês a segunda conferência da série que anunciou, a qual versará sobre o tema «Higiene Escolar», sendo conferente o ilustre médico do liceu de Aveiro, Dr. Adérito Mendes Madeira.

O distinto conferente, tem-se dedicado com afinco ao estudo de assuntos médico-pedagógicos, pelo que o seu trabalho deve despertar o maior interesse e constituir uma proveitosa lição para a respectiva assistência.

* * *

O editorial de hoje é transcrito do nosso prezado colega «Progresso da Murtosa». Com esta transcrição queremos prestar também a nossa homenagem ao humilde pescador português cujas qualidades e miséria o ilustre articulista bem mostra conhecer focando-as admiravelmente.

* * *

NA passada quarta-feira, 4 do corrente, comemorou-se nas principais cidades portuguesas o 542.º aniversário do nascimento do sábio Infante D. Henrique, mestre da Ordem de Cristo e fundador da Escola de Sagres, filho do rei D. João I e da rainha D. Filipa de Lencaster.

Ao ígrégio Infante, modelo de príncipes de todos os tempos, deve Portugal a glória e o imperecível ronome que o colocaram na vanguarda dos povos civilizados, como iniciador dos descobrimentos marítimos que só sessenta anos mais tarde foram seguidos pelos nossos vizinhos espanhóis e muitos anos depois por outros povos, na sua maior parte guiados por navegantes instruídos pela Escola de Sagres.

A data de 4 de Março de 1394 merece, pois, ser comemorada por todos os portugueses como uma das mais felizes da nossa gloriosa Pátria.

GRANDE COLEGIO PEDRO NUNES

Rua 14—ESPINHO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696—ESPINHO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos—Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.

Sapataria Duarte

Rua 16 n.º 485—ESPINHO

Executa toda a espécie de calçado para
homem, senhora e criança.
Concerta-se o mesmo—Obra garantida

PREÇOS MODICOS

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Fabrica Progresso

Manuel Francisco de Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

MAGNIFICO SERVIÇO
DE
RESTAURANTE E BAR

DANCING

Orquestras **Bobby Sax — Fred Trinscher e Odeon**

Reabre em 1 de Junho de 1936

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos, em 4, a menina Vitória, filha do nosso amigo e assinante sr. Raúl Diniz de Carvalho:

Fazem anos: Hoje o menino João Ferreira Neto Jacob.

—Em 9, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Costa Reis, e a M.^{me} Eva Alvim Couto Gomes, filha do nosso amigo sr. Aniceto Couto Gomes,

—Em 10, o nosso amigo e assinante sr. José Manuel da Silva, ausente em Barcelos.

—Em 11, a menina Maria Manuela, dilecta filhinha do nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida; a menina Odete, filhinha do nosso amigo sr. Américo Alves e o menino Américo, sobrinho do nosso amigo e assinante sr. António Fernandes da Silva.

—Em 12, a sr.^a D. Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares, dedicada esposa do nosso querido amigo sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, a menina Aida Tavares Ribeiro, o nosso amigo sr. António de Castro Lima e o nosso amigo sr. José de Oliveira Lopes.

—Em 13, o menino Fernando, filhinho do nosso amigo sr. Américo dos Santos Ferreira e o nosso amigo e assinante sr. Arsénio Lopes.

—Em 14, o menino Manuel José, filhinho do nosso prezado amigo sr. Silvério Vaz, a sr.^a D. Maria Irene Pinto de Almeida Cruz, esposa do nosso amigo sr. Angelo Gomes Cruz, o nosso amigo sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, e a menina Maria Fernanda, filha do sr. António Fernandes da Silva.

Casamentos

Realizou-se no passado dia 22 de Fevereiro, na paróquia de Santiago de Lobão, o enlace matrimonial do nosso amigo Eduardo de Sousa Rios, filho do nosso assinante e prezado amigo Henrique Rios, da vizinha freguesia de Moselos, com a menina Maria Ferreira Baptista, filha de Manuel Ferreira Baptista e de Margarida Alves Milheiro, já falecidos, natural da mesma freguesia.

Paraninfaram pelo noivo o sr. dr. Fernando Costa e Ex.^{ma} Espôsa e pela noiva António José Ferreira e Serafina Alves Milheiro.

Aos noivos desejamos uma perene Lua de Mel.

A *Água de Grichões* tonifica, saneia e aperfeiçoa os órgãos de defesa, melhorando o estado geral.

COLABORAÇÃO HUMORISTICA

Carta a "Aquele Senhora"

Minha Senhora

Li, no penúltimo número da «Defesa», a sua diatribe contra «Aquele Senhor». Li—e não gostei.

O visado não carece da minha defesa, nem para isso me passou procuração. Nem o conheço sequer. Mas como V. Ex.^a recebeu um infeliz telegrama de felicitações (cabia aqui uma citação de Molière...) deixe-me que lhe escreva também—a censurá-la.

Que mal lhe fez o autor das crónicas «Ao Varandim»? Eu espremi, espremi, e cheguei à conclusão que V. Ex.^a apenas o censura pelos seus sapatos, pelo seu coléte e pelo seu monóculo. Ora isto não chega a ser uma razão.

«Aquele Senhor» não se apresenta aos leitores da «Defesa de Espinho» como um Brummel, um figurino, um ditador das modas. Se assim fôra, teria V. Ex.^a todo o direito de o criticar sob esse aspecto. Mas não é isso que ele faz. Ele escreve e, portanto, a V. Ex.^a só lhe cumpre analisar os seus escritos—na forma ou na ideia.

Ai de nós se tínhamos que descer a certas misérias para analisar os artistas! Podia o Eça escrever quantas «Cidades e Serras» quisesse que, pelo visto, segundo o seu espírito crítico, Minha Senhora, nunca passaria da «cêpa torta», só por ter aquela fraqueza que todos lhe conhecemos...

E então se Guerra Junqueiro tivesse, nos seus sessenta anos, vestido um dia umas calças brancas listradas, V. Ex.^a com certeza que lhe negava as honras de grande

poeta!! E' caso para perguntar, Senhora Minha, o que têm os anos com as calças?

V. Ex.^a quis escarpelizar «Aquele Senhor». Começou-lhe nos sapatos, passou pelo monóculo, foi parar ao coléte—que achou luzidio. Que tremendo crime!

De resto, V. Ex.^a leva, com ele, uma enormíssima vantagem: conhece-o; e ele não sabe quem V. Ex.^a é. Pode assim aquilatar do brilho dos seus sapatos, enquanto que a ele é vedado saber se o lindo vestido que V. Ex.^a trazia em terça-feira de Carnaval é seu—ou emprestado.

Não julgo que V. Ex.^a quisesse conquistar um «fauteuil» na Academia com aquele bocadinho de prosa. Não acredito mesmo que V. Ex.^a, depois de o escrever, tivesse feito um *pied-de-nez* à Dona Branca de Gonta e à Virgínia Vitorino, como quem diz:—«Agora 'stou cá eu!»

Mas acredito, e nisso creio piamente, que de hoje em diante terei de ter o máximo cuidado com o lustro dos meus sapatos, visto ser por aí que V. Ex.^a usa de ferir os seus adversários. E prometo até ser gentil e cavalheiresco ao ponto de, quando V. Ex.^a quiser grimpar, vir por aí acima, não lhe dizer como Apeles:—«Não suba o sapateiro...».

V. Ex.^a subirá até onde lhe der na realíssima gana, desde a ponta dos pés à raiz dos cabelos—que já são poucos. Ponho uma restrição:—deixe-me a bôca para que sempre possa, como agora, beijar-lhe as pequeninas mãos.

Jorge de Menezes.

Agradecimento

D. Eugénia Cirne

Sua irmã e sobrinhos julgam ter agradecido a tódas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral da saudosa extinta e a missa do 7.^o dia, ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos pedem desculpa de alguma falta involuntária.

Espinho, 7 de Março de 1936.

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente a Farmácia Teixeira.

Curso "Singer"

Em casa do sr. Adriano Brandão, à Rua 14, desta vila, que gentilmente cedeu uma ampla sala, abre na próxima terça-feira, 10 do corrente, um curso de bordados no qual todas as senhoras podem aprender gratuitamente a fazer lindos tapetes, carpetes, almofadas, etc., com o magnífico acessório «Singer-Graft».

Para inscrição e mais informações dirige-se aos agentes Ilídio Neves e Fausto Neves.

PSCHIU!...

Selectone-Radio é, incontestavelmente, um receptor de grande categoria, que a «Casa das Meias»—Rua 19 n.^o 345—nesta vila, vende a preços de combate.

SOCIEDADE

Regressos

De Lisboa, o nosso querido amigo e distinto clínico sr. dr. Gomes de Almeida;

—Da mesma cidade, acompanhado de sua filha D. Lucinda, o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Pinheiro.

—De Torres Vedras, também regressou o nosso estimado amigo sr. Acácio Proença.

Partidas

Para o Alentejo, em gôso de licença, seguiu no dia 4, o Ex.^{mo} sr. dr. Pais Rovisco, dig.^{mo} Juiz de Direito da nossa comarca.

—Para a capital, com alguns dias de demora, o nosso prezado amigo sr. dr. Castro Soares, Filho.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso amigo e distinto clínico local sr. dr. Manuel A. de Sá Azeredo;

—Esteve retido no leito alguns dias, mas já se encontra restabelecido, o nosso estimado amigo e assinante sr. Alfredo Cruz.

—Nos últimos dias agravaram-se os padecimentos do snr. Antonio Trindade, digno presidente da Associação Comercial e I. de Espinho.

Fazemos votos pelas suas melhores.

Caixa Geral dos Depósitos

Horário de abertura e encerramento da Agência em Espinho

Abertura às 10 horas—Interrupção das 12 às 13 e meia horas—Fecho do expediente c/ o público às 15 horas.

Exceptuam-se os dias de sábado em que o expediente com o público decorre seguidamente das 10 às 13 horas

Espinhenses, não deveis consumir senão os fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA porque sendo os melhores do país, são fabricados na vossa terra.

Cão de raça coelheiro

Desapareceu, dá pelo nome de Pronto: côr amarelo peito branco: gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro ou entregar ao cimo da rua 19, Espinho, casa Sá Couto.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

Espectáculos**CINE-JARDIM RECREIO**

No nosso programa de hoje o filme de maior glória desta época! A maior obra prima do cinema musical!

NAS ASAS DA CANÇÃO

Nas Asas da Canção é um filme extraordinário e sensacional, tendo batido o «record» de enchentes em todo o mundo!

Foi exibido durante 3 semanas no maior cinema do mundo, «Radio City Music-Hall», de Nova York, proesa apenas conseguida por uma outra fita desde a fundação daquele cinema.

Grace Moore é a extraordinária cantora de voz maleável, vibrante, cristalina, bem timbrada, que os espectadores não se cansam de ouvir.

Todo o público de Espinho deve ouvir *Grace Moore* cantar: *Valsa de Musette*, *Que mãos frias*, *Chamo-me Mimi*, da Opereta «A Boémia», de Puccini, e nas canções italianas: *Funiculi-Funicula* e *O Beijo* (Il Bacio e ainda em vários trechos de *Rigoletto*. Ouçam também um dos maiores tenores do mundo, *Michael Bartlett*, em prodigiosos trechos de óperas!

Este filme será reproduzido no nosso aparelho «Banner» que sofreu uma radical afinação.

No mesmo programa é apresentada a magnífica comédia dramática de amor e aventuras, com o arrojado e popular «cow-boy» *Buck Jones* e a formosa vedeta *Diane Sinclair*

A' MARGEM DO CÓDIGO

É um filme com lances arrebatadores, lutas terríveis, perseguições audaciosas e um argumento que prende a atenção de todos os espectadores.

No próximo domingo apresentam o rei dos actores cómicos europeus, o rei do riso, o rei da alegria, o rei do entusiasmo, *George Milton* (Bouboule), num filme cómico estupendo, de movimento endiabrado, argumento engenhoso, situações imprevisíveis e muita graça e alegria

GANGSTER A' FORÇA

Vida Desportiva

Uma vez por semana...

Espinho, terra de excelentes possibilidades, enferma dum grande mal, no que diz respeito à Causa que mais directamente nos interessa: a falta de prática de mais desportos, além do foot-ball.

Temos, como poucas terras da província, uma imensidade de rapazes que lamentavelmente descure a preparação física e que se desinteressa pela prática de qualquer desporto.

Não há vontade, não há estímulo, e não há, sobretudo, quem oriente como é mister. Os esforços isolados de um ou outro perdendo-se no meio da esmagadora maioria dos que nada produzem e, deste modo, a possibilidade de criação de qualquer ramo de desporto perde-se ingloriamente, injustificadamente.

Uma terra que, como a nossa, pretende marcar um lugar de destaque necessita de justificar essa pretensão com realidades e não com «primeiras pedras».

A nós, os novos, cabe o direito, o dever, de dar vulto a essas realidades, trabalhando sem esmorecimento para a efectivação duma obra grandiosa que motivará, estou certo, uma transformação de vulto no campo puramente desportivo.

Lanço-vos um apêlo, rapazes de Espinho. Tendes possibilidades, como poucos, dum merecido triunfo. Aperfeiçoai as vossas incontestáveis qualidades e produzi, com o vosso esforço, com a vossa vontade, uma obra que vos dignifique!

Colsas...

Para os chamados críticos de café e esquina, infelizmente tantos cá no burgo, foi o pratinho do meio a derrota sofrida pelo Sporting, em Coimbra.

Discutiram o assunto sob os mais variados aspectos e feitos.

É pena que não se aproveitem estas sumidades havendo tanto que fazer nos esporões...

Daquilo que se disse aqui no passado domingo, houve quem gostasse e quem não gostasse. Houve, até, quem fôsse ao rubro...

É que nós já sabíamos que poder agradar ao mesmo tempo a gregos e a troianos, passe a velha frase, era impossível.

Porisso, paciência. A verdade, quando é nua...

O «mérito», cá em Espinho, é diferente do das outras terras. Basta ter jogado um desafio de foot-ball para...

Este assunto é muito complicado. Trata-se dêle para a semana, com mais vagar.

Adivinho & C.^a

Foot-Ball

Uma vez perdido um desafio de foot-ball, o grupo derrotado encontra sempre motivos para justificar o desaire, servindo-se, muitas vezes, de falsos e descabidos argumentos. Isso não é correcto e, conseqüentemente, condeno o sistema. Porém...

Uma vez ou outra há mo-

tivos de sobra para justificar a derrota. Está neste caso o Sporting de Espinho, batido pelo União de Coimbra por cinco bolas a uma.

Assisti ao encontro. 90 minutos de pontapés à bola, debaixo de chuva frigidíssima, com um terreno absolutamente impróprio para foot-ball.

Aos 5 minutos de jôgo Vieira foi violentamente atingido e nunca mais pôde contar-se com o seu concurso. Foi substituído por Anibal, depois de marcado o segundo ponto dos donos da casa. Admiro a sua coragem e o seu desportivismo mas as dores foram superiores à sua vontade.

Após o desastre sofrido por Vieira, o médio-esquerdo de Espinho, Zé Ferreira, teve que retirar-se bastante contundido, voltando ao terreno por momentos para se retirar definitivamente.

A segunda parte foi jogada, portanto, com 9 homens. Praticamente com 8 porque o «mosqueteiro», na balisa, só apresentou um belo estilo...

Zé Maria abandonou também o terreno, aos 30 minutos, absolutamente gelado.

Houve um só culpado, entretanto: o Sr. Manuel Ramos, do Colégio de Arbitros do Porto, que permitiu um jôgo com tal tempo, obrigando os jogadores a um esforço extenuante. Inconsciente, além disso: as marcações do campo não se conheciam e, deste modo, a arbitragem foi feita a cãculo!

Fosforeira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Espectáculos**TEATRO ALIANÇA**

O programa de hoje, constituído por dois filmes de pleno agrado e êxito, vai satisfazer aos mais exigentes.

QUANDO TU ME QUISERES

é o melhor filme do malogrado actor Carlos Gardel, com música deliciosa e canções que não mais se esquecem, tendo como protagonista este filme a escultural bailarina Rosita Moreno. Um filme moral que reúne tôdas as qualidades: Alegria, juventude e sentimento.

A LEI DE OESTE

é uma fita que comoverá todos os apaixonados de fortes emoções ao ar livre e cheio de paixões violentas. O conhecido ídolo do cinema Jackie Coogan. O célebre *garoto de Charlot*, depois de ser um homem, apresenta-se pela primeira vez em Espinho e desempenha maravilhosamente o papel de herói.

Não faltará, como de costume, e que o público tanto aprecia, *Uma nova Revista Paramount* com os mais recentes acontecimentos mundiais.

* * *

No próximo domingo, o filme, assombro de todos os filmes,

AS CRUZADAS

Realização de *Cecil B. de Mille*.

O reaparecimento da energia e a boa disposição geral, notam-se após o uso da *Água de Grichões*.

* * *

O Sporting de Espinho recebe hoje, no seu Campo da Avenida, o popular Sport Comércio e Salgueiros.

Vai ser, por certo, um animado encontro. Os nossos rapazes vão conquistar o segundo triunfo deste torneio e demonstrar que o resultado de Coimbra está absolutamente falseado.

O Sporting de Espinho, a-pesar-de tudo, vale ainda bem mais do que o União, proprietário do malfadado Campo da Arregaça...

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a pezo

O MAR

O mar nos últimos dias tem recuado muito permitindo o avanço dos antigos esporões.

Bom será que essa boa disposição do Oceano se prolongue por muitos dias, a fim de que se possam concluir dentro de pouco tempo as obras da nossa praia.

Alguns proprietários das casas que foram semi-apeadas com receio das marés de Dezembro, estão a reconstituí-las. E' bom sintoma.

Gatunagem

Continuam a verificar-se os assaltos e roubos em estabelecimentos e casas particulares desta vila.

Na passada quarta-feira, os gatunos penetraram, pelas trazeiras, no estabelecimento da firma Dias & Irmão, Sucs., roubando o dinheiro que encontraram e alguns géneros de valor.

Ante a frequência dos roubos que se vem praticando ultimamente em Espinho, mais uma vez lembramos a conveniência de se restabelecer o Tribunal do Môcho como única providência eficaz.

Não faltam em Espinho rapazes resolutos capazes de se prestarem a um policiamento voluntário, desde que para isso tivessem o apoio do sr. Administrador do concelho.

O posto da G. N. R. dispõe de poucos homens para fazerem um policiamento em forma. Por isso, seria de toda a utilidade um corpo de vigilantes noturnos, voluntários, como já tivemos antigamente com óptimos resultados.

Columbofilismo

O grupo Columbófilo de Espinho fez realizar, no passado domingo, conforme estava anunciado, o primeiro treino deste ano, de Estarreja a Espinho.

«Mestre» Jacinto amestrou tão inteligentemente as suas pombas que elas entram de enfiada no pombal. Assim é muita vantagem...

O 2.º treino efectua-se hoje, de Aveiro a Espinho.

A Sociedade Columbófila do Norte de Espinho realiza hoje o seu primeiro concurso, para o qual reina grande entusiasmo.

O percurso escolhido foi o de Valença a Espinho.

O EXODO

Realizaram-se as eleições em Espanha e, ainda elas não tinham acabado, já muitos espanhóis, esfregando os olhos sem terem bem a certeza se sonhavam ou se estavam em presença da realidade, deixavam precipitadamente a sua Pátria.

Receosos da reedição daqueles desgraçados acontecimentos, em que uma experiência política semelhante à que agora se inicia foi tão fértil, muitos dos nossos vizinhos têm transposto a fronteira á procura dum asilo que lhes ofereça segurança.

Numerosas famílias têm deixado a Espanha e têm-se dirigido a vários países, entre os quais, e talvez de preferência, a Portugal.

Nas povoações fronteiriças têm-se instalado algumas, enquanto que outras têm ido para terras mais do interior.

É uma fuga impressionante esta em que muitas pessoas, por que julgam a sua vida em perigo, trocam a sua pátria por outras que lhes são estranhas.

Para os portugueses, o povo espanhol não é evidentemente um povo estranho. Provenientes da mesma origem engrandecidos nas intermináveis lutas contra os árabes, empenhados igualmente na propagação duma ardente fé cristã que levou até muito longe o génio dos povos da Península, estes mesmos povos, a quem a Providência incumbiu de conquistar tantos outros para a civilização, não podem ser povos estranhos.

Se a Espanha e Portugal têm tido horas venturosas e horas de desgraça, se as duas nações têm tido tantas horas de imorredora glória e outras também inglorias, ardentemente nós desejamos para a Espanha amiga horas de acalmação e de pacificação.

Como português tenho o dever de me sentir lisongeados pela prova de confiança, que os foragidos nos dão.

Aconselhem-se à nossa amizade, à nossa protecção. Querem connosco participar desta aprazível tranquilidade, desta ordem que em poucos países se encontrará e nós não lhe negamos uma coisa nem outra.

Como irmãos a quem não é, nem pode ser, indiferente a boa ou má sorte de Espanha e dos seus filhos, alvoraçadamente os recebemos.

Portugal, queiram ou não certos desvairados perdeu há muito o deshonroso título de país revolucionário.—Revolucionário, bem entendido, no sentido de desordeiro.

Pode-se assegurar afoitamente, que ele envidará todos os esforços que forem necessários, fará tudo o que for preciso, para não recair naquele vergonhoso estado de coisas donde heroicamente saiu.

Orgulha-nos sobretudo, que estrangeiros reconheçam uma verdade que há muito vem sendo dita, mas na qual alguns portugueses, só porque são senhores das suas opiniões, se obstinam em não acreditar.

Calcule e aprecie bem, quanto os nossos vizinhos devem ter sido chocados pelo contraste que o seu e o nosso país lhes oferecem.

Aqui, a vida decorre normalmente, sem receios, nem sobressaltos, a paz na alma, e nos espíritos, e estes, como consequência da lição prática dos últimos anos da vida nacional, robustecem-se e fortalecem-se para assegurar, indifinidamente a ordem e o sossego a nacionais e estrangeiros que aqui habitam.

Está nisso empenhada a honra nacional e ela está entregue em boas mãos.

Aos nossos irmãos que nos procuram, que à nunca desmentida hospitalidade e ás doçuras da nossa pátria se acolhem, aos que não duvidando da nossa amizade nos honram com a sua, eu direi:

Sejam bemvidos.

Tenente J. G. de Andrade

(De «A Verdade» de Lisboa)

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

Os fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA honram a industria nacional e a terra onde são fabricados.

Postoreira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Secção Humorística**AO POSTIGO**

Desta vez o «postigo» é pequenino porque o grande está em obras. Andam obras cá em casa.

Entretanto, também, estou à espera que *Aquele Senhor* assume ao «Varandim», pois já o não vejo há umas semanas.

E então, leitoras amigas, gostaram do perfil de *Aquele Senhor*? É lindo, não é? Só lhe faltava o *tal vidrinho* no olho direito! Não sabem o que é?! O... o *viróculo*... Não, não... o *mineróculo* (este animal pertence ao reino mineral) — também não... o... *minóculo*... valha-me Deus... o... mo-nó-cu-lo... É que *Aquele Senhor* estava a falar com *Aquela Senhora* e tão atrapalhadinho ficou este *menino* que o olho e o monóculo começaram a tremer (tal e qual como a lágrima celeste de Junqueiro), o dito caiu e, em lugar de *quedar silencioso*, ficou em *caquinhos* no chão.

Adeus, sim? Agora estou na hora do meu cházinho, e com este tempo tão frio não se pode estar muito tempo ao «postigo»!

*

* *

Há um *Senhor qualquer* na «Defesa de Espinho» que tem a «preocupação constante de ser diferente dos outros». É este o *desporto*, a «Vida Desportiva» dêle.

Olhem que entremez ele arranjou! Está desempregado, com certeza, coitadinho!

Não admira, a crise é muito grande!

Este *senhor A. O.* está também a pedir poucas...

Aquela Senhora.

CHAPEU

Foi encontrado no consultório do sr. dr. Castro Soares. Filho, um chapéu que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção**ATLAS****GRANDE FEIRA DE CALÇADO ATLAS**

NO DEPOSITO EM ESPINHO

DEPÓSITO:

Rua 19 n.º 318

ESPINHO

Liquidam-se alguns milhares de pares de bom calçado para homem, senhora e criança — a preços baratíssimos

Ninguém deve, pois, perder esta boa ocasião de se calçar bem por pouco dinheiro

Além do calçado em liquidação na Feira, o Depósito da ATLAS, em Espinho, faz uma grande redução nos preços em algumas das outras referências de calçado

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO**Maurício Macedo & Faustino**Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar
Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO**Dr. António de Barros**

ADVOGADO

Consultas:

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705

ESPINHO

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENACAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S. PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIASTELEFONE
69Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho**Raul Carneiro & C.ª, L.ª da**GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES**Ramos Pereira**Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383 — ESPINHO

PINHO & FERREIRAARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—A mais antiga Companhia
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Rosiferos**DR. A. CONSTANTE PEREIRA**

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & CoutoMERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazém e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Eis porque



eu nunca
me empôo
em publico

Os homens detestam vêr uma mulher a empoar constantemente o nariz. Todavia, ha muitas que julgam não existir outro meio de impedir que a pele se torne brilhante e luzidia. Eu notei, no entanto, que quando um bom pó está misturado com a «mousse de crème», como o Pó Tokalon com «mousse de crème», aguenta-se todo o dia, apesar do vento, da chuva, ou mesmo dansando numa sala de baile aquecida.

Tornando-o aderente e invisivel, a «mousse de crème» contida no Pó Tokalon faz dele tambem um maravilhoso tonico da pele — estimulando os tecidos e não obstruindo os poros. Agora, tenho sempre o rosto liso, claro e delicado, o que as raparigas invejam e que todos os homens tanto admiram. O rapaz que recentemente me pediu em casamento disse que foram a minha pele e o meu rosto maravilhoso que o seduziram inteiramente.

Os Compactos Tokalon contêm agora a «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, diferente, melhor.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, 88—Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Passa-se Grande estabelecimento de Merceria, com grande adega de vinhos, num dos melhores locais de Espinho, proximo ao mercado semanal, sito Rua 19 e esquina 18, com boa organização.

TERRENO

Na Rua 28, esquina da Rua 31, com 1.400m². Vende-se inteiro ou em talões. Falar com João Marques Carvalhas—Espinho.

AOS NOIVOS

Casa nova, toda encerada, quarto de banho completo, jardim e grande quintal. Aluga-se á rua 11.

Informa Merceria Barbosa, rua 26.

Orfeão de Espinho

Conforme anunciamos, realizou-se, na passada segunda-feira, no Salão Nobre dos Bombeiros V. de Espinho, gentilmente cedido, a reunião dos antigos componentes do Orfeão de Espinho, à qual compareceram cerca de 100 pessoas.

O sr. dr. Castro Soares, Filho, digno presidente da «Liga dos Interesses G. de Espinho», fez uma exortação aos orfeonistas, salientando a beleza do canto coral e as suas vantagens sob o ponto de vista educativo e social e concitando os orfeonistas a serem assíduos aos ensaios, e disciplinados, a-fim-de que possam exhibir-se por ocasião do Congresso de Bombeiros, de forma brilhante, e conquistar novos louros para a nossa terra no campo da Arte a que se devotam.

Terminou elogiando o maestro director do Orfeão sr. Fausto Neves, cujo esforço é digno de todo o apoio.

Usou da palavra, a seguir, o simpático e esforçado maestro, que explicou os motivos da inactividade em que tem permanecido até aqui o Orfeão e o «Rancho Juvenil», esperando que as circunstâncias lhe permitam este ano voltar a dirigir os dois agrupamentos artísticos que tam

Modista de Vestidos

Diplomada pela Academia
Portuense de Corte

Alcina Loureiro

Confecções de vestidos para Senhora e Creanças

Atelier-R. 14 n.º 648-ESPINHO

Terreno

VENDE-SE, no centro de Espinho. Faz frente para as ruas 11, 15 e 20. Mede 2.000 metros quadrados. E' livre e alodial.

Trata Agência Ramos (em frente á estação).

apreciados foram sempre que se exhibiram em qualquer parte.

Mostra a sua satisfação pelo apreciável número de pessoas que acorreram á chamada e diz esperar que todos o auxiliem na árdua tarefa que vai empreender para bem de Espinho, declarando aberta a inscrição para orfeonistas e marcando os ensaios para os vários naipes.

Estes tiveram já o seu início com animadora frequência, continuando aberta a inscrição até ao dia 15 do corrente.

CASA SOUSA

PAPELARIA E LIVRARIA

Rua 19 n.º 215—ESPINHO

Canetas PELIKAN

NOVO MODELO

A melhor caneta actualmente no mercado.

O melhor material.

A melhor fabricada.

Com garantia em todas as peças.

Ao preço de 150\$00

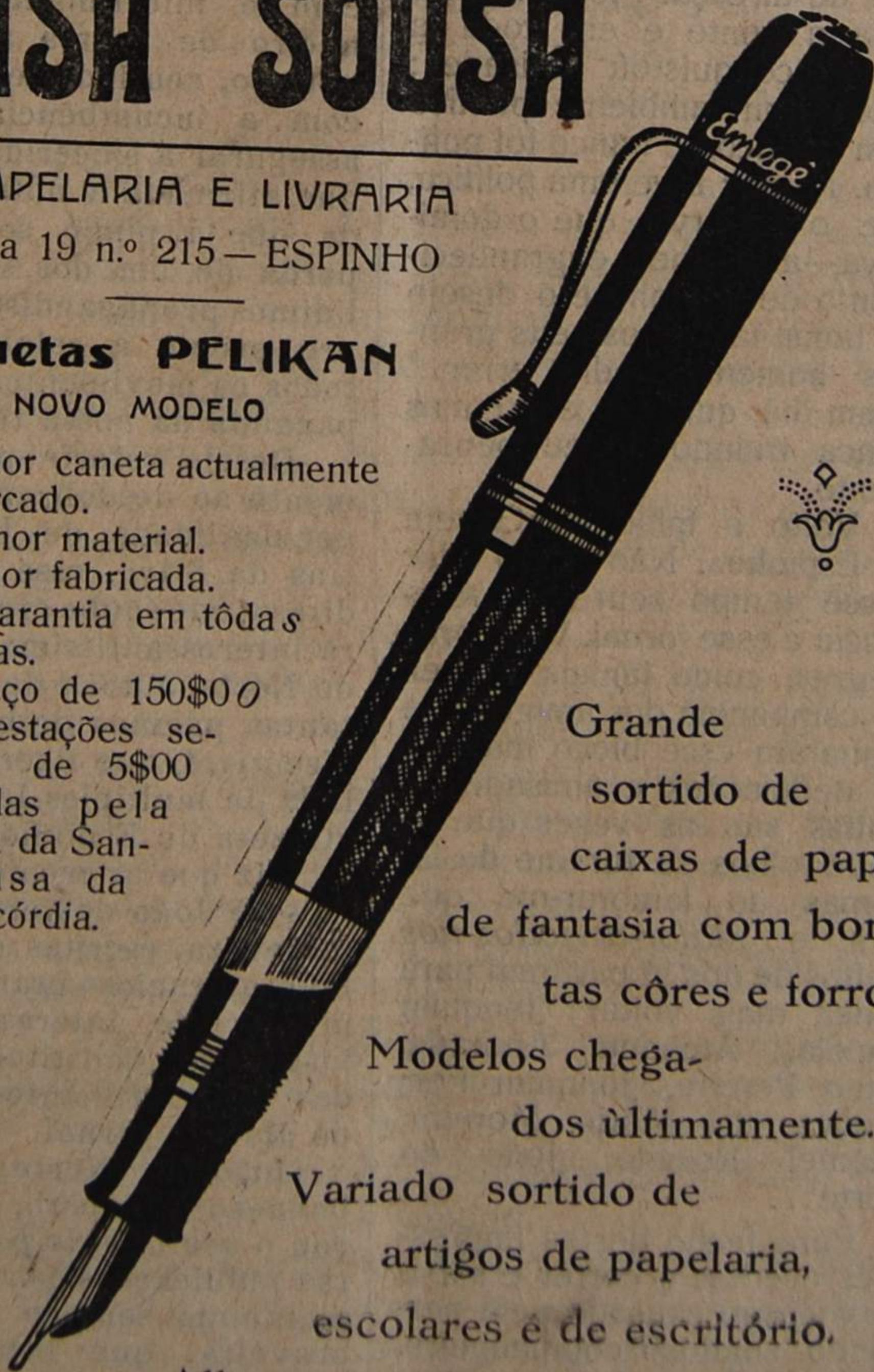
ou prestações semanais de 5\$00

sorteadas pela

Lotaria da Santa

Casa da

Misericórdia.



Grande sortido de caixas de papel de fantasia com bonitas côres e forros.

Modelos chegado ultimamente.

Variado sortido de artigos de papelaria, escolares e de escritório.

Albums para fotografia, etc.

Arrematação Extra Judicial

Em Espinho
no dia 9 de Março de 1936

—o—

A comissão liquidatória da massa falida de Mário Leal, comerciante, da vila da Mealhada, Comarca de Anadia, torna público que no dia 9 de Março próximo, pelas 15 horas, se há-de pôr em praça no próprio prédio, para ser entregue a quem oferecer maior preço, o seguinte prédio.

Prédio

Um terreno com 381 metros quadrados, próprio para construções, sito na Rua n.º 20 da vila de Espinho, a confrontar do norte com Américo Valente, do sul com Eduardo Borges de Azevedo, do nascente com a mesma Rua n.º 20 e do poente com herdeiros de Abel Gomes.

No acto da arrematação o arrematante entregará como sinal do contrato 10% do valor da compra.

A comissão liquidatória reserva o direito de não entregar o prédio se o preço oferecido não lhe convier.

Anadia, 24 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Comissão Liquidatória,

Germiniano de Sá.

Necrologia

Na passada segunda-feira, 3 do corrente, faleceu na sua casa de Oliveira do Douro, Gaia, o sr. António Alves Monteiro, viuvo, de 77 anos, venerando pai de nosso particular amigo sr. Vicente Alves Monteiro, considerado negociante desta vila.

O funeral do sduoso extinto realizou-se no dia seguinte, na referida freguesia, com grande acompanhamento, tendo ido de Espinho diversas pessoas encorporar-se no mesmo.

Ao nosso prezado amigo Vicente Monteiro e demais familia enlutada, apresentamos os nossos sentidos peza-

A morte inesperada de João do Norte

Morreu o João do Norte.

Foram estas palavras que na manhã de sexta-feira, 28 de Fevereiro, o Alberto Barbosa me transmitiu pelo telefone. E eu que estava longe de supôr tão breve o fim da-quele que fôra nosso companheiro querido durante mais de uma dúzia de anos, não quis acreditar. Mas a notícia, desgraçadamente, era verdadeira. Constatei-a, com os meus olhos, quando no dia seguinte fui à casa mortuária dizer-lhe em nome dos companheiros de Espinho o último adeus, no momento em que se chumbou o caixão e o seu corpo desapareceu para sempre.

João do Norte, companheiro e amigo, descansa em paz!

* *

*

Quando a «Gazeta de Espinho» reapareceu em Março de 1924 sob a orientação do saudosíssimo dr. José Salvador, era eu quem ocupava, embora sem ser aquele que naturalmente estava indicado, o cargo de chefe de redacção e, por isso mesmo, era eu quem tinha a obrigação de pôr o jornal na rua, isto é, ou escrevê-lo ou procurar quem o escrevesse. Nos primeiros numeros, além do dr. Salvador, Alberto Barbosa, Joaquim Moreira, meu irmão Alberto e eu, cuja colaboração era certa e préviamente combinada, colaboraram com artigos literários alguns amigos que bom auxílio nos deram, como, por exemplo, Nuno Pereira, rapaz cheio de qualidades que a Morte arrebatou prematuramente, e o Mário Victor, um dos excelentes amigos da *Defesa de Espinho* e que por várias vezes a este jornal tem prestado o seu valioso concurso.

Não obstante toda essa «multidão» de colaboradores eu não descansava na procura de novos elementos e, o que é verdade, é que consegui alguma colaboração de Alberto de Brito, com seus interessantes *Perfis*, e Carlos de Moraes, o inspirado poeta das *Alelufas*. Mas a colaboração que mais brado deu em Espinho foi a de João do Norte, tomando a seu cargo uma secção que eu havia criado para mim e que eu intitulara *Ecos da Semana*. Gostou do título, agradara-lhe a camaradagem e durante toda a série II da «Gazeta de Espinho» o João do Norte deliciou os leitores desse jornal com os seus interessantes escritos.

A personalidade literária

de João do Norte não se limitou porém à sua colaboração na «Gazeta de Espinho», pois tomou parte em todas as iniciativas de publicidade que foram levadas a efeito durante estes últimos doze anos. E assim colaborou na «Alma Nova (Ilustrada)» em Setembro de 1924; escreveu, com Alberto de Brito, a revista local «De cabo a rabo», representada no Carnaval de 1926, e, com Alberto Barbosa e Alberto Valente, a revista-fantasia «Free-Kick», levada à cena, em benefício do Sporting Club, em 1927; foi um dos fundadores e redactor principal do «Jornal de Espinho» desde 1929 a 1933; em 1931 colaborou na «Terra Lusa» em numero especial dedicado a Espinho e publicou nessa ocasião um esplêndido numero do «Espinho Ilustrado», interessantíssima revista de propaganda; escreveu várias composições poéticas que o maestro Fausto Neves musicou e incluiu no album das «Canções da Beira-Mar» e fazem parte do repertório do «Rancho Juvenil de Espinho»; foi correspondente de vários jornais do Porto e de Lisboa, onde espalhou inumeros artigos de propaganda; fez parte de algumas colectividades locais, exercendo cargos de direcção; foi amigo de toda a gente e em toda a parte conquistou amizades; viveu num ambiente político com políticos e nunca foi político. Minto: teve uma política, que o absorvia, que o dominava—a luta pelo engrandecimento de Espinho e o desejo de homenagear os seus grandes homens. Podia errar... quem há que não erre? mas nunca traíndo o seu pensamento.

Volto a falar da «Gazeta de Espinho». Não posso falar desse tempo sem fazer referência a esse jornal. Vivi horas alegres, como jámais viverei, na companhia dos amigos que formaram esse bloco maciço de dedicações e amizades, e muitas são as vezes que os meus olhos se turvam de lágrimas ao lembrar-me que com o *Maior-de-todos-nós* muitos de nós já partiram para nunca mais voltar: Joaquim Capela, Amadeu Andrade, Nuno Pereira, Joaquim Fernandes, dr. Mário Moreira, Manuel Rosado, João do Norte...

Para fecho destas impressões escritas a correr e sob o nervosismo causado pela perda do saudoso companheiro, quero frisar o seguinte ponto:

O primeiro artigo que João do Norte publicou com esse

pseudónimo foi o *O Escravo*, publicado na «Gazeta de Espinho» de 13 Abril de 1924; e a sua última colaboração foi em Setembro de 1935, também na «Gazeta de Espinho», a quando do número especial para comemoração do 36.º aniversário da criação do concelho de Espinho e de homenagem ao seu primeiro Presidente, Ex.mo Sr. Dr. Castro Soares.

João do Norte prestou também, embora anónimamente, valiosa colaboração à *Defesa de Espinho*, tomando parte na campanha sobre o caso Brandão Gomes, etc.

Com o desaparecimento de João do Norte, Espinho perdeu um grande amigo e um desinteressado servidor.

MÁRIO VALENTE

* * *

Antes de ser descido à sua última morada o corpo do desventurado José Martins da Silva, o Sr. Dr. Castro Soares, Filho, proferiu algumas palavras, como representante do nucleo de rapazes, que na «Gazeta de Espinho» colaborou com ele.

Dirigindo-se aos presentes, lamentou que o encargo de falar recaísse sobre a sua pessoa, quando outras havia que mais de perto lidaram com o infortunado companheiro de tantos anos. No entanto, sentindo-se honrado com a incumbência, podia assegurar a sinceridade com que afirmava a notável perda que Espinho sofrêra—a perda de um dos seus mais lidimos propagandistas, sempre pronto a colaborar em todos os movimentos de propaganda da nossa terra.

Deseja referir principalmente ao desdobramento da personalidade de José Martins da Silva, esse moço inditoso, que soube crear a figura interessantíssima de João do Norte, autora de tantas e tantas páginas de belêsa indiscutível, que fizeram a delicia de multiplos leitores da «Gazeta de Espinho»:

Diz que as crónicas semanais de João do Norte, cheias de leveza, escritas em estilo leve e gracioso eram sempre motivo de interesse, aliás justificado, constituindo uma das mais brilhantes secções do aludido jornal.

João do Norte, coração bondoso e sincero, desperdiçou o seu talento por inumeras publicações portuguesas, mantendo sempre invejável craveira, que lhe deu um nome distinto entre quantos o puderam ler e apreciar.

Espirito irrequeto, de cul-

tura muito original, deixa o numeroso grupo dos seus amigos imerso na mais sincera dor pela sua perda trágica e permatura, quando tanto havia a esperar do seu talento.

Lamenta o pequeno brilho das suas palavras, amplamente compensado pela sinceridade com que dirige a seu Pai e às pessoas de família, ali presentes, a expressão de sentimento com que os amigos de Espinho choram aquele que foi o precioso companheiro de tantas lutas, de tantas tristezas e de tantas alegrias, também.

Lembrando com indizível saudade o João do Norte—como familiarmente lhe chamavam—curva-se perante o cadáver, d'aquêle que o destino implacável roubou a quantos lhe queriam, e entre os quais a sua imagem perdurará para sempre dizendo um último e tristíssimo adeus.

Ao terminar, viam-se lágrimas nos olhos de muitos dos seus amigos ali presentes, mostrando-se sensibilisadíssimo o Pai do desventurado João do Norte, no momento em que abraçou o Sr. Dr. Castro Soares, Filho, simbolizando nele o grupo de amigos de seu filho José.

* * *

Conforme noticiamos no último numero, foi trasladado no passado dia 29, pelo pronto socorro dos B. V. de Espinho, do Instituto de Medicina Legal para a Igreja desta vila, o corpo de José Martins da Silva, cujo funeral se realisou no dia seguinte.

O desditoso moço que durante doze anos viveu entre nós e onde gosou de geraes simpatias, veio para Espinho em 1921 para empregado da casa Brandão Gomes onde se conservou enquanto essa empresa laborou normalmente. Ultimamente era guarda-livros da firma portuense Pires & Coimbra, que muito sentiu o seu falecimento.

A-pesar-do tempo se apresentar de rigorosissimo inverno, pois a chuva e o vento, acompanhados de trovoadas, não terem cessado um só momento, o funeral foi muito concorrido, o que claramente demonstrou a simpatia que José da Silva Martins gosava nesta terra.

Fizeram-se representar todas as colectividades locais e encorporaram-se as mais gradas individualidades de Espinho.